

**CLIENTE**      **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**  
**VEÍCULO**      JC Online  
**DATA**        08/10/2015  
**LINK**        <http://jconline.ne10.uol.com.br/canal/economia/nacional/noticia/2015/10/08/engenaria-sente-o-golpe-da-estagnacao-202805.php>

---

Economia

Engenharia sente o golpe da estagnação

REFLEXO DA CRÍSE: Após expansão entre 2009 e 2010, atividade econômica parou e crescimento caiu para menos de 1% em 2013

Publicado em 02/03/2014, às 10:07



Por Fábio Soares

com @fabioesoi



Profissionais foram afetados na forma de trabalho

Passou um tempo no Brasil em que se falava no déficit de engenheiros. A estagnação na atividade não estimulou a formação de novos profissionais. Na década entre 2000 e 2010, a maioria viveu o crescimento do PIB, o aquecimento das obras de infraestrutura, os programas de financiamento de casa própria e a expansão de setores como produção industrial, sucata e de petróleo refinado a procura pela área. Perfil ocupacional realizado pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), em parceria com o Ciepex, mostra que no período de dez anos o número de engenheiros cresceu apenas 17,4% no Brasil, a redução foi maior que a do emprego geral, que subiu em 45,7%. Em Pernambuco, o salto foi ainda superior, ficando em 207,6%. Com a crise econômica, a partir de 2010, a tendência voltou a se inverter. De janeiro a agosto, 11,6 mil engenheiros deixaram o emprego no Estado.

"O crescimento econômico trouxe de volta à tona a importância do engenheiro para a economia do país, e estimulou a entrada de jovens de elite da qualificação profissional, dos salários, da participação das mulheres. O governo e a iniciativa privada precisam buscar alternativas para que os jovens não fiquem parados e não se percam as melhorias realizadas na área nos últimos anos", defende o presidente do FNE, Paulo Pinheiro. A constatação foi feita em dois estudos realizados pela consultoria econômica e contabilidade do governo. No acumulado do ano são 177,7 mil empregos a menos na atividade.

Pernambuco segue a tendência nacional, mas com o agravante de ter 10 mil outros empregos como o de eficiência energética e água, que absorvem 42 mil pessoas e adia a contratação de segunda etapa do empreendimento, em função da investigação de contação pelo operador L&A. "A construção é um dos setores menos afetados pelo impacto da crise, mas o setor privado vive um crescimento menor e não se sente beneficiado pelas mudanças no regime de licenciamento, e influencia pouco a obra", disse Pinheiro. A Transposição está a pouco mais de 50% concluída e o presidente do Conselho Regional de Engenharia em Pernambuco (CREA-PE), Donato Ribeiro.

No acumulado do ano são 177,7 mil empregos a menos na atividade

A estagnação de engenharia civil, de acordo com Roberto Carvalho é um exemplo de profissional afetado pelo menor crescimento da atividade. "Eu trabalhei em São Paulo, mas em 2010 comecei a trabalhar na obra de Transposição no estado de Pernambuco, em Caruaru, como autônomo-contratista e recebi o meu primeiro pagamento. Foi um bom começo, mas a situação atual me preocupa, sobretudo porque a partir do próximo período já não teremos o contrato. Há alguns meses que não vejo ninguém e quando eu me fofoca em 2013 as oportunidades tinham sido todas", aponta.

O engenheiro de obras Leonardo Melo, 35 anos, também aponta para o mercado. Trabalhando na Colômbia entre 2010 e julho deste ano, ele sentiu o peso da crise quando a obra em que trabalhava no Rio de Janeiro foi parada. "Os trabalhos foram suspensos em abril. A empresa ainda me deixou em casa até julho na esperança de me contratar em outro projeto, mas a obra não deu. Fiquei desempregado desde julho e com dificuldade em conseguir outra contratação. Neste mês que estou, a pessoa de RH da empresa disse que estavam procurando um engenheiro de obras, mas não esperam pagar a corte pro contrato", conta. Leonardo vai aproveitar o dinheiro da indenização para estudar inglês no Canadá e melhorar um pouco mais no currículo. "Sou para a cidade de Calgary que é um polo de engenharia pra estudar e tentar uma contratação", diz.

A dificuldade em encontrar emprego está forçando profissionais a procurar emprego em outras áreas. "Minha prioridade é trabalhar em engenharia, mas se continuar difícil vou tentar para outra formação como Direito ou segurança de trabalho. E isso não é uma opção para todos", diz o engenheiro Celo Rocha, desempregado há dois meses.

Citamos notícias

- Quarta-feira, 14/03/2014
Com acordo de comércio, Airbus pode expandir vendas no exterior
Tendência de superaquecimento favorece valorização da bolsa de ações, diz BCB
Tudo depende de juros no Brasil nos próximos meses
Bolsa dos EUA sobe em meio a notícias de crescimento



Fotos do dia



Ranking do dia

- 1. Tereza Cristina: 100 pontos
2. Dilma Rousseff: 95 pontos
3. Luiz Inácio Lula da Silva: 85 pontos
4. Aécio Neves: 75 pontos
5. José Serra: 65 pontos



Siga o jornal de seus amigos e fique em dia

Assine o JC



Assine o JC

OPINIÃO



MEU MARCHÃO
Fugiu-me, não fugiu. Não fugiu-me, não fugiu-me. Não fugiu-me, não fugiu-me. Não fugiu-me, não fugiu-me.



DANIELA KADAMA
A história de uma mulher que viveu em um mundo de sonhos e de realidade.



Especiais JC



Desde então você sabe que JC tem o melhor conteúdo em todos os dias, desde 40 mil notícias, até três dias de notícias, fotos, vídeos, podcasts e e-books para ajudar você a ficar mais informado e conectado.



Título do dia - Quando a água se transforma em energia
A história e o desenvolvimento de uma das mais importantes fontes de energia do mundo.

Assine agora